



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7459 | Salvador, quarta-feira, 30.05.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



DEFESA DAS ESTATAIS



Parte da campanha salarial

O Sindicato realizou, na manhã de ontem, no BB do Comércio, ato em defesa das estatais, uma das questões primordiais para os trabalhadores e que faz parte da campanha salarial da categoria. Página 3

Consulta define defesa dos direitos como prioridade

Página 2

MANOEL PORTO



Sindicato dos Bancários da Bahia faz ampla defesa das estatais, como os bancos públicos e a Petrobras, hoje ameaçadas pelo governo neoliberal



Pela manutenção de todos os direitos

Para os bancários, a prioridade é manter o que já foi conquistado na CCT

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA a esmagadora maioria dos bancários, mais precisamente 82,1%, a prioridade na campanha salarial deste ano é garantir a manutenção dos direitos conquistados com muita luta e esforço ao longo da história da categoria. É o que revela a consulta feita pelo Sindicato da Bahia com o conjunto dos trabalhadores do setor, na base da entidade.

O aumento real de salário aparece como a segunda prioridade para 70,1% dos pesquisa-

dos e logo em seguida a garantia do emprego, na opinião de 52,4% da categoria. A consulta apresenta dados que permitem uma visão otimista sobre o êxito da campanha salarial deste ano, que acontece em um ambiente político adverso para os trabalhadores.

Por exemplo, 65,3% dos entrevistados garantem participação ativa em todas as atividades da campanha salarial, inclusive a greve. Outros 60,3% assumem compromisso na participação das assembleias e 46,3% se dizem dispostos a discutir com os colegas para convencê-los sobre a necessidade de se integrarem à mobilização na campanha salarial.

Para 92,2%, a nova lei trabalhista é péssima, enquanto 92% são contra a privatização das estatais e 88% entendem que o combate à terceirização deve ser incluído na pauta.

CARTA ABERTA

Sindicato defende mudança na política da Petrobras

Nesse momento de crise, não aceitamos penalizações aos bancários que não conseguirem chegar ao trabalho. As superintendências e gerências devem ser compreensivas com as dificuldades de locomoção dos trabalhadores, que enfrentam limitações ainda maiores no já deficitário sistema de transportes.

A greve dos caminhoneiros coloca em xeque a política de preços do governo para a Petrobrás. É impossível retomar o crescimento do País com os combustíveis atrelados ao dólar e às flutuações do mercado internacional de petróleo. A Petrobrás foi criada para proteger o País da especulação internacional que atinge a principal matriz energética do planeta, papel que cumpriu bem nos governos Lula e Dilma.

É preciso, também, denunciar que o acordo proposto por Temer para suspender a paralisação favorece só aos empresários e foca apenas no diesel. Não reverte a política de preços dos demais combustíveis, inclusive do gás de cozinha e da gasolina, que estão num patamar insustentável. Desde o golpe, mais de 1.200.000 (um milhão e duzentas mil) famílias voltaram a usar lenha para cozinhar.

Outro problema que o governo não foca é a retomada da produção nas refinarias. Sob a presidência de Pedro Parente, a Petrobrás reduziu sua capacidade de refino, passando a exportar petróleo bruto e a importar combustível. Enquanto as refinarias operam com apenas 70% de sua capacidade, o País se tornou comprador de 20% da gasolina exportada pelos EUA.

Para o bem do Brasil e da própria Petrobras, é necessário mudar o presidente da estatal. Vale lembrar que Pedro Parente foi responsável pelos apagões que paralisaram o País, quando foi ministro das Minas e Energia, no governo FHC. Nesse momento, também é muito importante o apoio aos petroleiros, que fazem uma greve de advertência a partir do dia 30 de maio.

A crise de transportes que o Brasil enfrenta é o retrato do governo que privilegia os lucros dos acionistas e favorece as multinacionais, penalizando toda sociedade. A greve dos caminhoneiros é uma reação legítima contra a política de preços dos combustíveis, adotada em 2017. O governo do desgastado e impopular Michel Temer só defende os muito ricos e o grande capital internacional, beneficiados pela política econômica imposta ao País, desde o golpe de 2016.

São inaceitáveis quaisquer propostas de intervenção militar. A saída da crise está na realização de eleições livres, que assegurem a escolha de representantes comprometidos com o povo, com a retomada do desenvolvimento econômico e que respeitem a soberania nacional.

Salvador, 28 de maio de 2018.

Augusto Vasconcelos
Presidente

Incorporação de função na Caixa

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia obtem mais uma importante vitória sobre a Caixa e garante a incorporação da gratificação recebida por mais de 10 anos pelos empregados do banco. A decisão é da 6ª Vara do Trabalho de Salvador.

Embora ainda caiba recurso, a sentença é muito importante, já que, com a vigência da legislação trabalhista, desde novembro, foi alterada a jurisprudência do TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Pela nova regra, o bancário que perder a função não poderá mais incorporar a gratificação, mesmo com mais de 10 anos no cargo. Medida que impacta de forma significativa na remuneração do trabalhador e no orçamento familiar.

O direito à incorporação da função para empregados com 10 anos ou mais havia sido pacificada pelo TST, através da Súmula 372. Com a reforma, tudo mudou. A decisão é da primeira instância e o Sindicato segue na luta pela garantia do direito de todos os trabalhadores dos bancos públicos.

JOÃO UBALDO



SBBA garante direito dos bancários da Caixa

Funcef prejudica os participantes

OS REPRESENTANTES dos empregados da Caixa estão preocupados com a situação dos aposentados do Reg/Replan Saldado e do Não Saldado que estão pagando o equacionamento. Como o desconto compromete o orçamento familiar de muitos, a Funcef foi questionada sobre a existência de estudos que comprovem a possível isenção de cobrança das contribuições extraordinárias de participantes com doenças crônicas e com mais de 80 anos. Há registro de participantes que têm 20% dos rendimentos consumidos pelo equacionamento.

Ato pelo patrimônio público

Sindicato amplia mobilização por soberania nacional

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MAIS um ato em defesa das empresas estatais, com destaque para Petrobras e bancos públicos, o Sindicato e a Federação da Bahia e Sergipe defenderam a soberania nacional e a democracia. Durante a mobilização, realizada ontem, ficou evidente a necessidade de mudança na atual política de preços da estatal petrolífera.

Com o cenário da greve dos caminhoneiros, foi revelado o quanto a Petrobras é atacada com a intenção de ser privatizada. Pela proposta apresentada por Temer, somente o valor do diesel será reduzido. O preço dos demais combustíveis, como gasolina e gás de cozinha, continuaria aumentando. No final, a conta seria paga pela população.

Além de destacar a entrega

da indústria do petróleo, o protesto, realizado no BB do Comércio, ressaltou o desmonte nos bancos públicos, responsáveis por investimentos na habitação, agricultura familiar e infraestrutura. Desde então quase 30 mil postos de trabalho foram fechados e cerca de 400 agências do Banco do Brasil foram fechadas e 120 da Caixa.

O presidente da CTB Bahia, Pascoal Carneiro, afirmou que

para Michel Temer chegar à presidência, através do golpe jurídico-parlamentar-midiático, foi feito um acordo para entregar toda riqueza nacional. “E isto ele já está fazendo. A Petrobras é uma prova”. O ato também foi em solidariedade aos petroleiros, que entram em greve de 72 horas a partir de hoje.

As riquezas nacionais estão em jogo. “Vamos lutar contra os ataques do governo Temer.

As empresas estatais são engrenagens para o desenvolvimento do país”, destacou o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos. O presidente da Federação, Hermelino Neto, tem a mesma opinião. “Os trabalhadores precisam se mobilizar para defender o país”.

Um novo ato das entidades em defesa das estatais está confirmado para hoje, às 14h, na praça da Piedade.

MANOEL PORTO



Proposta do governo neoliberal não resolve preços de combustíveis e gás. Só reduzir valor do diesel não resolve



Quando se trata da privatização da Petrobras, 60% são contra a medida

Maioria da população rejeita a privatização

A **MAIORIA** absoluta dos brasileiros é contra a privatização das estatais e serviços públicos, segundo pesquisa da *Vox Populi*. O entendimento é de que a população é quem paga a conta pelas vendas, com preços mais caros, além das demissões de trabalhadores e a redução de salários. Sem falar que não proporciona nenhum benefício de interesse social.

Sobre a privatização da Petrobras, 60% são contra. O mesmo percentual desfavorável se repete a respeito da desestatização da Caixa, e outros 57% são contra a venda da Eletrobras. Todos os entrevistados consideraram que se o governo conseguir entregar as instituições, apenas os empresários, investidores e os ricos serão beneficiados.

O desmonte imposto pelo governo à Caixa, Banco do Brasil e até mesmo a Eletrobras já causa impacto ao brasileiro, com a venda das empresas que garantem a soberania e a competitividade do país será muito pior. Os efeitos seriam devastadores para a população, sobretudo os mais pobres.



A população é quem paga a conta pelas privatizações, com preços altos e demissões dos trabalhadores

Brasil entra na lista suja da OIT

Reforma atropela as regras que protegem os trabalhadores

FELIPE IRUATÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE das movimentações nefastas da agenda neoliberal, vide a reforma trabalhista, que retira direitos e legalizou formas de contratação fraudu-

lentas, o Brasil entrou na lista suja dos 24 casos mais graves de violações das convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Ao entrar na lista, o país vai ser alvo de um intenso exame pela Comissão de Aplicação de Normas da Organização e será obrigado a responder sobre as violações de normas. Vergonha.

Após o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016,

o país entrou na lista por violação às Convenções 94 (cláusulas de trabalho nos contratos firmados por autoridade pública), 151 (relações de trabalho na administração pública) e 154 (incentivo a negociação coletiva).

Infringiu ainda as normas 98 e 144, que tratam da regulamentação da Convenção Coletiva e da obrigatoriedade de consulta aos trabalhadores em casos de mudanças, o que não foi feito com legislação perversa.



Reforma trabalhista violou direitos dos trabalhadores brasileiros. Retrocesso

SAQUE

Rogaciano Medeiros

REFORÇO O resultado da pesquisa *Vox Populi*, segundo a qual 60% da população brasileira são contra a privatização da Petrobras e da Caixa, representa um grande reforço para a greve dos petroleiros, que começa hoje. O movimento visa justamente defender a petrolífera enquanto patrimônio nacional, o que exige, inevitavelmente, o fim da atual política de aumento constante dos preços dos combustíveis, que só favorece os investidores, em prejuízo do povo brasileiro.

CUSTO Como sempre ocorre, a sociedade vai pagar, literalmente, a conta financeira da greve dos caminhoneiros. São R\$ 4 bilhões segundo o governo e cerca de R\$ 17 bilhões conforme avaliações de economistas independentes. O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, já anunciou que terá de aumentar impostos de "outras coisas" ou retirar benefícios tributários para arranjar dinheiro. Pois é, mais uma vez, o povo pago o "pato".

TRAIRAGEM Depois de usar e abusar dos caminhoneiros e conseguir a redução no preço do diesel, o que só favorece mesmo as transportadoras e distribuidoras, a toda poderosa Confederação Nacional do Transporte passou a se posicionar contra a greve. Em nota oficial, a CNT chega até ao absurdo de defender a força policial para desobstruir as estradas. "Eles foram muito bem atendidos pelo governo", diz o texto. E muita gente duvidou que se tratava de um locaute. Taí.

ESTUPIDEZ "Bolsonaro apoia a greve dos caminhoneiros porque o desabastecimento vai deixar a população com fome e Bolsonaro quer a população com fome. Bolsonaro quer isso tudo porque sabe que quanto mais você estiver com raiva, medo e fome, quanto mais estiver desesperado e sem saber o que fazer, menor será sua capacidade de pensar direito. E ninguém jamais votará em Bolsonaro se estiver pensando direito". Opinião do colunista Celso Rocha, da Folha de São Paulo.

SOLIDARIEDADE "Lula da Silva é um prisioneiro político. Lula Livre!". É o título do manifesto internacional com a assinatura de centenas de acadêmicos e intelectuais norte-americanos e europeus que exigem do Judiciário brasileiro a libertação imediata do ex-presidente, vítima de perseguição política.

Lançamento de livro no Teatro Raul

O LIVRO "*Marx – Desbravar um Mundo Novo no Século XXI*" será lançado hoje, no Teatro Raul Seixas do Sindicato dos Bancários, às 18h30.

Na ocasião, também serão lembrados os 200 anos do nascimento do alemão Karl Marx, com a realização de um debate sobre os 170 anos do Manifesto Comunista.

Para compor a mesa, participam o professor João Quartim de Moraes (Unicamp) e o secretário nacional de Relações Internacionais do PCdoB, José Reinaldo de Carvalho. Como mediadora, a professora Mary Garcia Castro, da seção baiana da FMG (Fundação Maurício Graboys – Bahia), que também é organizadora da atividade, junto com o Cebrapaz (Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz).

Financiários e Fenacrefi na mesa

A MANUTENÇÃO da ultratividade da atual Convenção Coletiva será um dos principais assuntos a serem colocados na mesa, hoje, às 10h, durante a primeira negociação da campanha salarial com a Fenacrefi.

Entre os pontos de pauta, a manutenção dos direitos; validade da CCT para todos da categoria; proibição das demissões em massa; reajuste salarial e aumento real.

O documento foi aprovado durante a 3ª Conferência Nacional dos Financiários, realizada em maio. A segunda negociação com a Fenacrefi está marcada para 12 de junho, às 10h, em São Paulo.